

CONSUMO DE ELETRICIDADE CAI 5,9% EM JANEIRO

O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE totalizou 38.214 gigawatts-hora (GWh) no mês de janeiro, anotando queda de 5,9% em relação a igual mês de 2015. Este resultado foi influenciado pela queda acentuada do consumo da classe industrial (-9,3%), a mais alta registrada desde o ano de 2010.

As classes residencial (-5,4%) e comercial (-3,7%) também contribuíram para o resultado negativo do mês. Temperaturas mais amenas, verão mais chuvoso, além da deterioração do cenário econômico, foram os fatores que influenciaram o comportamento observado nestas classes, principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

Nesta edição:	Pág
Consumo de energia por UF em 2015	2
Consumo residencial cai 5,4% em janeiro	3
Consumo comercial registra pior resultado mensal	3
Estatísticas do consumo de energia	4
Consumo industrial por setor	
Δ % jan/2016 (*)	
Queda	
Extração minerais metálicos	-20,3
Têxtil	-18,6
Prod metal, exceto maq equip	-16,1
Automotivo	-12,8
Prod minerais não-metálicos	-11,1
Metalurgia	-9,9
Borracha e material plástico	-8,9
Papel e celulose	-3,0
Químico	-1,6
Prod alimentícios	-1,2

(*) ante jan/2015

Fonte: EPE/COPAM

CONSUMO INDUSTRIAL INTENSIFICA QUEDA

No primeiro mês de 2016, o consumo de eletricidade das **indústrias** totalizou 12.546 GWh, representando um recuo de 9,3% ante igual mês de 2015. Na série dessazonalizada, a queda foi de 3,7%, terceira consecutiva e a maior desde 2010.

Apesar de ter sido um dos poucos a sustentar avanços no ano passado, o ramo de extração de minerais metálicos vem exibindo quedas desde novembro, atingindo -20,3% este mês: o pior desempenho (taxa) entre os 10 maiores segmentos consumidores de energia elétrica (vide tabela). Este resultado pode ser atribuído ao desastre ambiental de Mariana (MG) ocorrido em novembro, aos baixos preços dos minérios no mercado internacional e à menor atividade dos setores que utilizam o minério como matéria-prima. Neste sentido, os recuos em Minas Gerais (-22,4%), no Espírito Santo (-42,7%), na Bahia (-17,1%) e no Pará (-1,8%) reforçaram a retração deste segmento extrativo.

O consumo de energia do setor automobilístico, por sua vez, registrou queda de 12,8% em janeiro, com recuos de 14,8% em São Paulo, 21,3% em Minas Gerais e 21,1% no Paraná, em linha com as estatísticas da ANFAVEA, que apontaram queda de 29,3% na produção total de veículos do mês. A exceção é Pernambuco (+208,1%), que, desde o ano passado, vem assinalando avanços no consumo, em função do aumento de produção de uma nova planta automotiva do estado. No segmento de metalurgia houve queda de 9,9%, sendo Maranhão

(-89,0%), São Paulo (-13,2%) e Bahia (-28,1%) os estados mais afetados. A situação da indústria nacional de aço vem se deteriorando devido à combinação de dois fatores: excedente de aço no mercado internacional e enfraquecimento da demanda doméstica. Vale notar que houve crescimento no consumo de energia da metalurgia no Espírito Santo (+183,7%) e em Goiás (+50,4%). No primeiro, o aumento se deu em razão da diminuição da autoprodução de uma planta siderúrgica, que passou a consumir mais energia da rede, sem sinalização de avanços na produção (conforme publicação do IABr este mês). Em Goiás, a conclusão da reforma de dois fornos elétricos usados na metalurgia do níquel ajudou no desempenho do segmento.

O ramo de Fabricação de Papel e Celulose registrou queda de 3,0% em janeiro, alinhado com o recuo de 6,96% na venda de papelão ondulado (ABPO). O avanço deste segmento em São Paulo (+4,1%) deveu-se à redução de autoprodução e aumento na demanda de energia da rede. O estado do Paraná, segundo maior consumidor deste ramo industrial, registrou recuo de 11,4%.

O segmento de Fabricação de Produtos Minerais Não-Metálicos exibiu queda de 11,1%. A conjuntura adversa da construção civil se mantém, sinalizada pela redução de 20,5% na venda de materiais de construção (ABRAMAT). Maranhão (+8,3%) e Paraíba (+35,3%) são as exceções este mês, em função de crescimentos na produção da indústria cimenteira local. ■

CONSUMO DE ELETRICIDADE POR UF EM 2015

O consumo de eletricidade na rede fechou o ano de 2015 com 464.724 GWh, 2,1% menor que o registrado em 2014.

São Paulo continuou sendo o estado com maior consumo entre os estados, 130.816 GWh em 2015, 28,1% de participação na demanda nacional. A tabela abaixo apresenta o consumo de energia elétrica por UF no ano passado dos 14 estados maiores consumidores do país. (cerca de 90% da demanda nacional).

Em função de sua indústria mais robusta e diversificada, o estado paulista foi muito afetado pela conjuntura econômica adversa que dominou 2015, representada pela queda disseminada na sua produção industrial (dados do IBGE) e, por conseguinte, no maior recuo absoluto da demanda de eletricidade em relação a 2014 entre os estados (vide Gráfico 2).

Por sua vez, o estado do Maranhão registrou o maior tombo percentual no consumo no ano passado, de 19,1%, muito em função dos desligamentos e recuos na produção de suas plantas industriais eletrointensivas do ramo metalúrgico.

Em contrapartida, o maior avanço absoluto no consumo de eletricidade se deu

no Pará, de 659 GWh. Na classe industrial, a maior contribuição foi da indústria extrativa voltada para a exportação. Na baixa tensão, a economia enfraquecida reduziu o crescimento registrado nos

anos anteriores para taxas muito aquém do histórico, com efeito suavizado pelos menores aumentos nas tarifas de energia elétrica em relação aos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste. ■

Gráfico 1. Brasil – Participação dos estados no consumo nacional em 2015 (%)

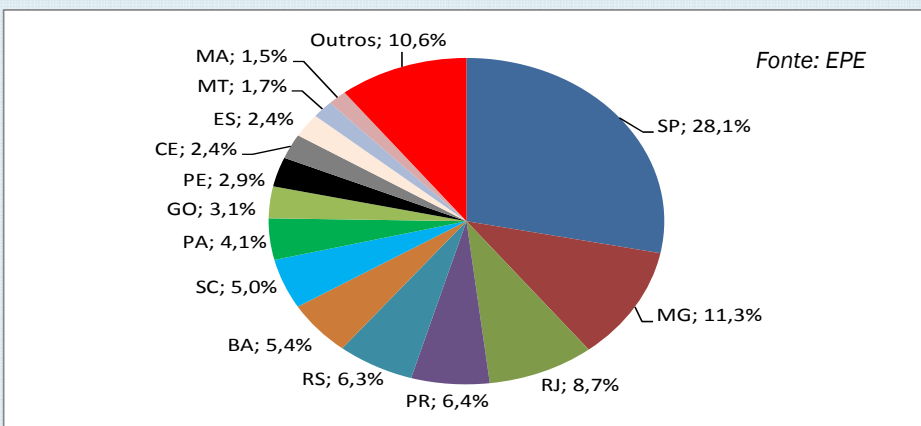
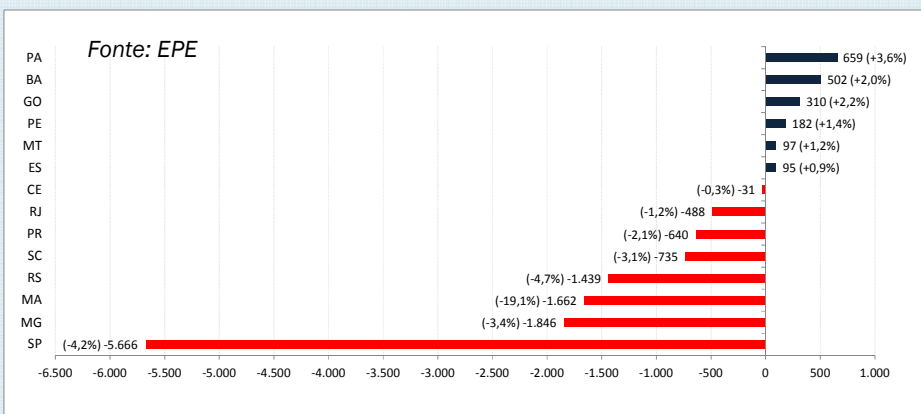


Gráfico 2. Brasil – Variação do consumo na rede por UF. 2015/2014 (GWh; %)



Dados preliminares de consumo de energia elétrica por UF em GWh (atualizados em 15/02/2016).

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2015	2014
SP	11.481	11.508	11.031	11.270	10.751	10.387	10.315	10.586	10.514	11.044	11.042	10.888	130.816	136.482
MG	4.505	4.525	4.367	4.394	4.264	4.220	4.288	4.272	4.354	4.417	4.511	4.210	52.327	54.173
RJ	3.861	3.776	3.758	3.485	3.312	3.142	3.015	3.103	3.038	3.297	3.347	3.312	40.446	40.934
PR	2.552	2.678	2.523	2.566	2.420	2.391	2.376	2.426	2.423	2.463	2.477	2.453	29.747	30.387
RS	2.710	2.801	2.701	2.620	2.391	2.311	2.283	2.328	2.255	2.227	2.253	2.319	29.198	30.638
BA	2.171	2.093	2.197	2.163	2.139	2.038	1.987	2.049	2.006	2.112	2.111	2.183	25.247	24.745
SC	2.046	2.173	2.042	2.038	1.893	1.862	1.772	1.877	1.802	1.847	1.887	1.820	23.059	23.794
PA	1.536	1.456	1.526	1.457	1.543	1.510	1.632	1.627	1.641	1.697	1.701	1.741	19.065	18.406
GO	1.131	1.130	1.091	1.197	1.222	1.148	1.150	1.201	1.260	1.352	1.335	1.330	14.548	14.238
PE	1.174	1.167	1.174	1.166	1.206	1.124	1.053	1.054	1.081	1.139	1.126	1.177	13.641	13.459
CE	966	965	902	904	945	943	911	948	939	954	985	965	11.326	11.357
ES	1.012	965	992	945	916	876	881	892	879	937	863	862	11.020	10.925
MT	620	635	667	671	641	655	662	688	740	745	706	692	8.122	8.025
MA	682	648	686	581	519	532	527	561	573	581	571	576	7.038	8.700
Brasil	40.629	40.537	39.753	39.533	38.171	37.083	36.748	37.652	37.668	39.115	39.139	38.696	464.724	474.823

Nota: Os dados definitivos referentes ao consumo e ao número de consumidores no ano de 2015, dentre outras informações relevantes relacionadas ao mercado de energia elétrica, serão publicados no Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2016 – ano base 2015, com previsão de divulgação no final do 1º semestre.

Os dados de consumo de energia abertos por UF podem ser visualizados no sítio da EPE na internet.

Fonte: COPAM/EPE

CONSUMO RESIDENCIAL CAI 5,4% EM JANEIRO

O ano começa com o consumo reduzido nas **residências**: foram consumidos 11.821 GWh em janeiro, assinalando retração de 5,4% em relação a igual mês do ano passado.

Há um ano o consumo de eletricidade nas residências registrava crescimento de 6%, seguindo a tendência dos anos anterior – em 2013 e 2014 o aumento foi de 6% em média. No decorrer de 2015, contudo, a deterioração do cenário econômico atrelada ao aumento das tarifas de energia elétrica ocasionaram a desaceleração do consumo.

O nível de desemprego passou de 5,3% em janeiro de 2015 para 7,6% (PME/IBGE), as famílias ficaram mais endividadas, e o crédito mais restrito e mais caro, derrubando a confiança do consumidor a níveis historicamente baixos (67,9 contra 81,3 em janeiro/2015, segundo FGV), e consequentemente reduzindo sua disposição para adquirir mais bens.

Outro fator que contribuiu para o consumo em menor nível neste início de ano foi a temperatura, que ocorreu mais branda em importantes mercados na comparação com janeiro de 2015.

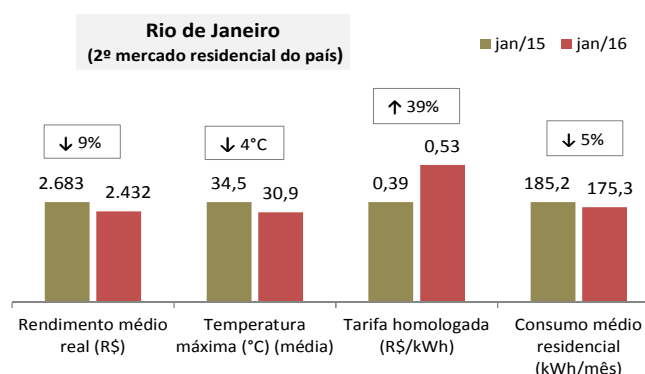
Apenas no Norte houve crescimento em janeiro, sendo as maiores taxas registradas no Pará (7,2%) e no Acre (10,8%). Amazonas, segundo maior mercado na região,

apresentou pequena queda no consumo residencial, -0,6%.

A maior parte da queda no consumo do País foi observado nas regiões Sudeste (-9,1%) e Sul (-5,4), sendo mais intensa em São Paulo (-11,9%); nos demais estados das duas regiões, a retração ficou entre 4% e 5%.

O consumo nas regiões Nordeste e Centro-Oeste ficou praticamente no mesmo patamar do ano passado, com variações de -0,2% e -0,4%. ■

Residencial—Rio de Janeiro: influência sobre consumo de eletricidade. Fonte: IBGE; INMET; ANEEL; EPE

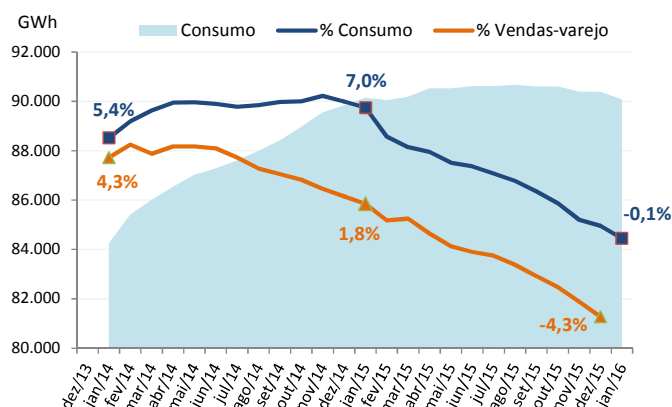


CLASSE COMERCIAL REGISTRA PIOR RESULTADO MENSAL

Os **estabelecimentos de comércio e de serviços** consumiram 7.756 GWh em janeiro, correspondendo a uma queda de 3,7%, sendo esse o pior resultado na série de taxas mensais, desde 2005.

Refletindo o cenário econômico desfavorável, o setor vem apresentando atividade fraca e expansão em menor ritmo. O segmento de *shopping centers* (ABRASCE), por exemplo, cresceu 3,5% em área locável em 2015, contra cerca de 6% em 2014. O consumo comercial de eletricidade, consequentemente vem apresentando nos últimos meses sucessivos decréscimos, reduzindo assim o avanço do consumo na classe: o montante acumulado em 12 meses não cresceu frente ao de mesmo período do ano passado –

Comercial—Brasil: Consumo de eletricidade (GWh) e vendas no varejo (acumulado em 12 meses) - variação (%) sobre igual período do ano anterior. Fonte: EPE; IBGE



variação de -0,1% (ver gráfico).

No Sul e Sudeste observaram-se resultados negativos em todos os estados, apresentando ambas as regiões a queda mais expressiva no mês, 5,1%, seguida pelo Centro-Oeste (-1,2%).

No Paraná, o consumo mensal no comércio caiu 6,3%, comparado a janeiro de 2015. Já no Sudeste, as maiores quedas foram registradas no Espírito Santo (-10,6%) e em Minas Gerais (-7,6%). No primeiro, no entanto, houve forte influência da diferença de aproximadamente 4 dias de leitura no ciclo de faturamento, sem isso, o resultado no estado mostraria um pequeno crescimento, da ordem de 2%.

No Centro-Oeste (-1,2%), o resultado de janeiro foi afetado pelo ciclo menor de faturamento no Distrito Federal (-0,5%), expurgado este efeito (menos 2 dias), o consumo comercial teria registrado aumento de cerca de 6% no distrito e variação nula na região.

Embora em muitos estados do Nordeste (0,4%) tenha sido observada retração no consumo - por exemplo, Sergipe (-5,9%) -, os crescimentos observados na Bahia (5,7%), Piauí (5,1%) e Maranhão (2,7%) compensaram esta queda.

Na região Norte (2,3%), Pará e Amazonas, cresceram 1,5% e 3,1%, respectivamente. ■

ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JANEIRO			ATÉ JANEIRO			12 MESES		
	2016	2015	%	2016	2015	%	2016	2015	%
BRASIL	38.214	40.629	-5,9	38.214	40.629	-5,9	462.309	475.172	-2,7
RESIDENCIAL	11.821	12.502	-5,4	11.821	12.502	-5,4	130.635	133.005	-1,8
INDUSTRIAL	12.546	13.831	-9,3	12.546	13.831	-9,3	168.331	178.400	-5,6
COMERCIAL	7.756	8.050	-3,7	7.756	8.050	-3,7	90.089	90.145	-0,1
OUTROS	6.090	6.247	-2,5	6.090	6.247	-2,5	73.254	73.622	-0,5
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	327	326	0,3	327	326	0,3	3.931	3.786	3,8
NORTE	2.624	2.767	-5,2	2.624	2.767	-5,2	32.840	33.701	-2,6
NORDESTE	6.080	6.285	-3,3	6.080	6.285	-3,3	72.782	72.277	0,7
SUDESTE/C.OESTE	22.279	23.943	-7,0	22.279	23.943	-7,0	271.154	280.614	-3,4
SUL	6.904	7.308	-5,5	6.904	7.308	-5,5	81.601	84.794	-3,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.706	2.693	0,5	2.706	2.693	0,5	33.433	32.456	3,0
RESIDENCIAL	750	727	3,2	750	727	3,2	9.095	8.549	6,4
INDUSTRIAL	1.216	1.236	-1,6	1.216	1.236	-1,6	14.864	14.820	0,3
COMERCIAL	392	383	2,3	392	383	2,3	4.947	4.741	4,3
OUTROS	349	348	0,4	349	348	0,4	4.528	4.346	4,2
NORDESTE	6.608	6.968	-5,2	6.608	6.968	-5,2	79.680	80.828	-1,4
RESIDENCIAL	2.295	2.299	-0,2	2.295	2.299	-0,2	26.069	25.573	1,9
INDUSTRIAL	1.884	2.198	-14,3	1.884	2.198	-14,3	24.349	26.865	-9,4
COMERCIAL	1.191	1.186	0,4	1.191	1.186	0,4	14.096	13.574	3,8
OUTROS	1.238	1.284	-3,6	1.238	1.284	-3,6	15.166	14.816	2,4
SUDESTE	19.188	20.859	-8,0	19.188	20.859	-8,0	232.937	242.668	-4,0
RESIDENCIAL	5.867	6.451	-9,1	5.867	6.451	-9,1	64.177	66.821	-4,0
INDUSTRIAL	6.573	7.346	-10,5	6.573	7.346	-10,5	89.416	94.960	-5,8
COMERCIAL	4.225	4.453	-5,1	4.225	4.453	-5,1	48.581	49.136	-1,1
OUTROS	2.522	2.609	-3,3	2.522	2.609	-3,3	30.763	31.751	-3,1
SUL	6.904	7.308	-5,5	6.904	7.308	-5,5	81.601	84.794	-3,8
RESIDENCIAL	1.952	2.063	-5,4	1.952	2.063	-5,4	20.242	21.329	-5,1
INDUSTRIAL	2.192	2.362	-7,2	2.192	2.362	-7,2	30.912	32.509	-4,9
COMERCIAL	1.351	1.424	-5,1	1.351	1.424	-5,1	15.088	15.455	-2,4
OUTROS	1.409	1.459	-3,4	1.409	1.459	-3,4	15.359	15.501	-0,9
CENTRO-OESTE	2.807	2.801	0,2	2.807	2.801	0,2	34.658	34.427	0,7
RESIDENCIAL	958	962	-0,4	958	962	-0,4	11.052	10.733	3,0
INDUSTRIAL	681	688	-1,0	681	688	-1,0	8.790	9.246	-4,9
COMERCIAL	597	604	-1,2	597	604	-1,2	7.378	7.241	1,9
OUTROS	571	546	4,6	571	546	4,6	7.438	7.207	3,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE.

Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Janeiro	29,2	-5,6 ▼	9,0	-7,0 ▼
12 meses	347,6	-2,1 ▼	114,7	-4,5 ▼



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Ricardo Gorini de Oliveira

Diretor de Energia Elétrica

Amílcar Guerreiro

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Gelson Baptista Serva

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Ricardo Gorini de Oliveira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Carla C. Lopes Achão (coord.)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Revisão

João Schneider de Mello (economia)